

TESES SOBRE WALTER BENJAMIN



RAIMAR RASTELLY

Poeta

Para WD, leitor de WB:

“Jamais deixe de escrever porque nada mais lhe ocorre.”

Walter Benjamin

1. Benjamin foi quem primeiro entendeu o caráter sedutor da mercadoria. Onde Adorno lamenta, Benjamin olha de soslaio, como quem não quisesse se enfeitiçar, mas sabendo que no fundo, esta é uma guerra impossível de se vencer.
2. *Books and bitches*: sebos e bordéis não deixarão que desapareçam.
3. Benjamin em São Paulo reencontraria Kafka via Carpeaux.
4. Johnnie Walker, de chapéu e bengala, pelas ruas de Notting Hill. Jean Flâneur nos mercados de pulgas. Zé Flané na 25 de março.
5. Benjamin no Brasil ouviria Caymmi e descobriria a palavra “saudade” através da Bahia.
6. Klee leu Rilke. Benjamin leu ambos e percebeu que o anjo da história também é terrível.
7. As teses são uma escrita infinita. É um texto tecido com referências a WB e teoricamente não se sustenta. Nada precisa ser verdadeiro. Basta admirar Benjamin e seguir suas pegadas. É um mercado popular. Cabe tudo.
8. Rua de mão única: caminhar, caminhar. Um passo bêbado, outro passo trêfego. Só assim aprendemos a nos perder na cidade.
9. Benjamin amava a fotografia, por isso, mirou suas lentes sobre a história desta arte. Ora tele-objetiva, ora grande angular.
10. As várias fotos de Benjamin com os livros não mentem. Este era um amor correspondido. Eles estão sempre abertos; mostrando um ato de violação consentida.
11. Benjamin tradutor: Proust e Baudelaire para alemães.
12. A arte perdeu a proporção áurea. Depois perdeu a aura. Fantasmagoria.
13. Benjamin nos ensina a amar as cidades. Nele, o olhar do crítico não suplanta o olhar do amante.

67